

RUBEM BRAGA

## O MENOR

NÃO duvido do empenho do general Krueel em esclarecer esse crime do Edifício Rio Nobre e entregar à Justiça os culpados. Não me convence, entretanto, sua afirmação de que o menor Cássio foi tratado do mesmo modo que seria qualquer outro menor suspeito — como por exemplo aquêles engraxates que atearam fogo ao mendigo.

O fato é que os menores engraxates foram presos no Distrito, e lá confessaram. Acontecesse a mesma coisa ao menor Cássio, logo que seu nome surgiu entre os suspeitos, e não tenho dúvida de que ele também contaria direitinho tôda a horrível história em que se meteu. Ser interrogado em casa, com parentes importantes e advogado ao lado, é uma coisa. Ser recolhido à prisão e enfrentar sozinho um interrogatório é outra.

A ninguém mais do que a mim repugna a violência policial e a obtenção de confissões através de torturas e ameaças. Mas não se trata disso. A influência que o próprio fato de estar prêso exerce sobre um indivíduo, principalmente se ele não tem experiência anterior, é impressionante. Duas horas de solidão em uma sala qualquer bastam para quebrantar muito o ânimo do inexperiente. Tem, além disso, a polícia muitos recursos para precipitar a confissão, e por mais conhecidos que eles sejam através do cinema ou dos jornais (como a afirmação de que já sabe de tudo, que outro contou, etc.), sua eficácia é muito grande, ainda mais se tratando de um menor. Mas é essencial que ele se sinta só diante da polícia, entregue à própria sorte, e sinta que será tratado sem contemplações nem privilégios. No famoso caso do tenente Bandeira uma autoridade me disse ter a impressão nítida de que a primeira vez que foi ao Distrito o jovem tenente ia confessar tudo, dizendo ter agido em legítima defesa. Mas foi recebido com tanta deferência e cerimônia pelo comissário, em razão de sua farda, que acabou resolvendo não confessar — e um mau conselho do advogado fez o resto...

Pode não ser esse o caso do menor do Edifício Rio Nobre, mas o fato é que ele ainda não foi interrogado com a severidade que deveria ser, na sua condição de principal acusado.

Compreendo perfeitamente o constrangimento dos policiais diante de um menor ligado a um oficial superior que há pouco exerceu alto cargo na Polícia. Seria pedir demais exigir que eles fôssem insensíveis a essa circunstância, principalmente quando ainda não havia certeza sobre a participação do menor.

Agora, porém, nenhuma contemplação especial se justifica mais: esse menor precisa ser tratado com o máximo de severidade que a lei permitir, pois suas negativas só fazem tornar seu crime ainda mais ignóbil. O general Krueel sabe tão bem quanto eu que essa severidade é essencial para conter a série de crimes e estrepolias dos meninos «bem» de Copacabana.